



o espaço do tempo

convento da saudação | Montemor-o-Novo

SÍNCOPA

TÂNIA CARVALHO | BOMBA SUICIDA

Dança / Performance - Portugal

BlackBox - Montemor-o-Novo

13 MAI 2013 a 26 MAI 2013

"O coração e as tripas, as pernas e a boca entram para dentro dos ossos. Cada charco de sangue, qualquer canto de olho, as unhas afiadas, até as narinas ofegantes, tudo entra para dentro dos ossos. A superfície opaca dos ossos, pétrea e esfriando, não acusa a presença de ninguém. Assim se fica só. O gesto confinado, interior, quase impossível, um gesto que é pensamento, apenas pensamento, mas que pode quase tudo. Assim se fica só. O homem sozinho é o lado morto de si mesmo que apodrece a ressurreição. Contém o lado vivo no morto. Vive manifestando a morte.

Torna-se subversivo, perverso, mal triste, mal condenado. O homem sozinho falha por dor e vontade. Diz: monstro. Porque o homem sozinho acaba ninguém e a sua própria voz é incapaz de ilusão. Ele perdura como quem morre lentamente e lentamente se afeiçoa ao silêncio ou ao gemido. Até não dizer mais nada para coincidir inteiro com quem é. Faz tudo pelo contrário. O gesto confinado, interior, mexe o homem sozinho que mexe no mundo como algo secreto, subterrâneo, maligno, esperando. O homem sozinho pode quase tudo e implode. Ele recebe a casa dentro de si mesmo. Os quartos, as mesas, o teto, a janela esconsa, o alçapão, dentro dos ossos. O homem sozinho mexe e afunda. O coração e as tripas entre as tábuas do chão, as rótulas, os pés, o ponto de fuga no horizonte a partir da varanda de cima. Dentro dos ossos. O estômago, a fome, o sonho dentro da fome, a porta da casa."

Valter Hugo Mãe



Coreografia e interpretação: Tânia Carvalho

Música: "Nada" de Tânia Carvalho, "Gravity" by David Lang

Texto: Valter Hugo Mãe

Figurinos: Aleksandar Protic

Desenho de luz: Zeca Iglésias

Produção e difusão: Sofia Matos

Produção: Bomba Suicida

Co-Produção: O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo)

Apoios: Alcantara